

Ivanía Backes

O pentagrama da alma

*A maestria feminina
na estrela do oriente*

*“Cinco raios, cinco virtudes,
uma única essência inquebrável”*

Capítulo Caminho do Sol, nº 48
Tramandaí/RS



Editora Mibo
Transtornos-Parentais-Consultoria e Pesquisas

Tramandaí/RS
2026

Copyright© 2026 by Ivania Backes

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - março de 2026

Capa e Diagramação: frontis.com.br

Produção Editorial: Editora Mibo

Contato com a autora: (51) 9.9864.0123

institutomibo@gmail.com

Instagraam: @ivaniabackes

Facebook: @ivaniabackes

Linkedin:@ivaniabackes



Mensagem da autora

Dedico esta obra a todas as mulheres que, como as pontas desta Estrela, sustentam o mundo com sua luz silenciosa. Para as guardiãs do Oriente que foram Adah em sua honra, Ruth em sua lealdade, Esther em sua coragem, Martha em sua fé e Electa em seu amor.

Àquelas Estrelas que nos precederam e pavimentaram o caminho com virtude, e as que virão para manter a chama acesa. A você irmã: Que o Pentagrama da Alma guie seus passos na escuridão e que nunca se esqueça de que sua essência é feita de aço, ouro, luz, vida e fogo. Que estas páginas sejam um espelho onde você possa, finalmente, enxergar a heroína que já habita em você.

*Com carinho
Irmã Ivania Backes
Past Matriarca*

Prefácio

Entre símbolo e história, rito e palavra, esta obra se ergue como construção consciente. *O Pentagrama da Alma* não é apenas um livro, é um chamado à interioridade sob a luz de uma tradição que atravessa gerações.

Ivania Backes compreendeu algo essencial: a Estrela do Oriente não reside apenas no ritual, vive na alma daqueles que decidem encarnar suas virtudes. Ao organizar sua narrativa a partir das cinco heroínas, Adah, Ruth, Esther, Martha e Electa, a autora não apenas revisita fundamentos simbólicos, ela os reinterpreta com sensibilidade contemporânea, preservando a matriz e ampliando sua ressonância.

A linguagem assumidamente alegórica e cerimonial não é excesso, é escolha. Em uma obra de finalidade ritualística e pedagógica, a elevação vocabular cumpre função formativa. Para leitores de diferentes vivências e trajetórias, a clareza moral exige imagens consistentes, e aqui elas surgem com força e coerência: a montanha da integridade, o campo da constância, o pátio da coragem, o inverno da esperança, o cálice da caridade.

Historicamente, sabemos que a concepção original lançada por Rob Morris, em 1850, no pequeno *Rosary of the Eastern Star*, encontrou posterior sistematização ritualística que per-

mitiu a consolidação institucional da Ordem. Este livro dialoga respeitosamente com essa herança, reconhecendo suas raízes e reafirmando sua função educadora.

Talvez o maior mérito da autora esteja em recordar que a Estrela não é ornamento, é bússola. Não é título, é responsabilidade. Não é palco, é serviço.

Ao longo destas páginas, a Ordem é apresentada não como estrutura meramente institucional, mas como via de aperfeiçoamento moral. Embora a narrativa dialogue diretamente com o universo feminino, as virtudes descritas transcendem gênero e pertencem a todos aqueles que se comprometem com o trabalho interior.

Prefaciар esta obra é reconhecer o empenho de quem escreve com pertencimento e convicção. Ivania não descreve a Estrela de fora, ela a vive por dentro.

Que cada leitora e cada leitor encontre aqui não apenas narrativas, mas espelhos. E que, ao fechar este livro, compreendam que a verdadeira luz da Estrela jamais esteve apenas no altar, sempre esteve no caráter.

Com apreço e responsabilidade,

Maria Eliza de Castilho Manfré, PGM

Deputada da MDGM para a Região Sul do Brasil

2026

Sumário

Mensagem da autora.	5
Prefácio.	7
Robert Morris	11
O Tecelão da Estrela	
Nota Histórica	13
Ordem Estrela do Oriente	15
O Arquiteto do Amanhecer:	21
A Visão de Robert Morris	
O Sonho nas Areias	22
O Nascimento de uma Irmandade de Luz	22
As Pontas da Estrela que Desafiam a Mulher de Hoje o Tempo	23
As Heroínas são os frutos. E você irmã?.	32
Adah: O Voto de Cristal.	37
(O Raio Azul – A Filha de Jefté)	
Onde o Céu Toca a Montanha	38
O Eco na Mulher Contemporânea: A Integridade como Poder	39
A Curiosidade de Adah: O Velo e o Altar de Montanha	39
O Conclave: O Diálogo das Montanhas	41
Ruth: O Altar da Constância	43
(O Raio Amarelo – A Viúva de Moabe)	
A Narrativa Sagrada: Onde o Chão é o Recomeço	44
O Conclave: O Diálogo das Colheitas	48
Esther: O Cetro da Coragem	51
(O Raio Branco – A Rainha de Shusham)	
A Narrativa Sagrada: Onde o Luxo Encontra o Sacrifício	52
O Conclave: O Diálogo dos Tronos	55

Martha: O Florescer da Esperança.	57
(O Raio Verde – A Irmã de Lázaro)	
A Narrativa Sagrada: Onde o Luto Encontra a Eternidade	58
A Conexão: “O Caminho de Betânia” no Dia a Dia . . .	60
O Conclave: O Diálogo da Vida Eterna	61
Electa: O Cálice da Caridade	63
(O Raio Vermelho – A Dama Eleita)	
A Narrativa Sagrada: Onde o Sangue Torna-se Luz . . .	64
O Conclave: O Diálogo do Fogo Eterno.	65
O Resgate do Amanhã: Por que a Estrela é Urgente no Século XXI?	69
O Pentagrama da Alma:	71
O Despertar das Cinco Faces da Maestria	
O Veredito: O Despertar da Estrela	73
O Despertar da Estrela: O Alinhamento pelo Amor . . .	75
O Capítulo Secreto:	77
O Chamado do Centro	
A Estrela Relevada - A Mulher de Luz.	78
O Ritual do Ponto Central: A Estrela Viva em seu Capítulo	81
Mensagem final da autora.	83
Referências Bibliográficas consultadas.	85
Livros Publicados	87

Robert Morris
O Tecelão da Estrela



Robert Morris (1818–1888) não foi apenas um maçom; ele foi um poeta, um historiador e um visionário. Nasceu perto de Boston e mais tarde radicado no Kentucky, Morris dedicou sua vida a explorar o que chamava de “a Luz e as sombras da Maçonaria”.

A Visão de um Legado Feminino

Enquanto a Maçonaria tradicional era um ambiente estritamente masculino, Morris sentia que as mães, esposas, irmãs e filhas dos maçons mereciam um sistema que lhes permitisse compartilhar os valores morais e os laços de fraternidade. Ele acreditava que as mulheres possuíam uma capacidade natural para a benevolência e a integridade que poderia elevar toda a família maçônica.

A Criação do Ritual

Em 1850, após muitos anos de pesquisa bíblica e viagens pela Terra Santa, Morris concebeu o sistema que conhecemos hoje. Ele escolheu cuidadosamente as cinco heroínas para a Ordem. Cada uma representando uma ponta da Estrela e uma virtude vital. Ele não queria apenas contar histórias destas mulheres; ele queria que cada mulher, ao passar pelas cerimônias, “vestisse” essas virtudes como uma armadura espiritual.

O Poeta Laureado

Morris escreveu mais de 400 poemas, muitos deles dedicados à Estrela do Oriente. Sua dedicação foi tão profunda que, em 1884, ele foi coroado Poeta Laureado da Maçonaria, uma honra raríssima. Sua maior contribuição, no entanto, foi o legado de inclusão: ele deu às mulheres uma voz, um altar e um propósito dentro da tradição iniciática.

Ordem Estrela do Oriente



Houve um homem que não via a virtude como um segredo a ser guardado, mas como um banquete a ser compartilhado. Robert Morris não buscou apenas criar uma Ordem; ele buscou criar um refúgio de amor fraterno onde a voz feminina pudesse entoar os mais belos salmos de coragem, virtude e fidelidade. Ao desenhar cada ponta desta Estrela, ele não usou apenas tinta, mas a esperança de que a luz da sabedoria antiga pudesse brilhar no olhar de cada mulher que decide ser mais do que o mundo lhe impõe.

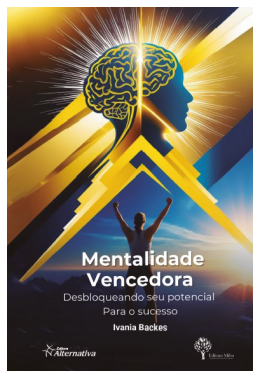
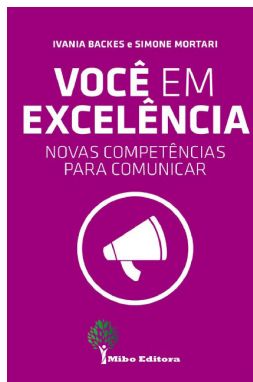
O Alquimista da Luz: O Legado de Robert Morris

O ar na pequena biblioteca em Kentucky estava impregnado com o perfume de papel antigo, fumo de cachimbo e a promessa de algo eterno. Robert Morris não era apenas um homem de letras; ele era um caçador de estrelas em um mundo que insistia em olhar para o chão. Ele possuía olhos de uma luz profunda. Olhos daqueles que parecem enxergar não o que a mulher é, mas o que ela tem o potencial de se tornar.

Sua vida era uma dança entre o rigor da lei e a fluidez da poesia. Ele caminhava com uma bengala de castanheiro, mas sua mente corria por campos bíblicos, resgatando vozes femininas que o tempo tentara abafar. Ele era metódico, quase obsessivo em seus estudos, passando noites sob a luz vacilante de velas, cercado por mapas da Terra Santa e pergaminhos que falavam de virtudes esquecidas.

Ele acreditava que a mulher era o eixo moral da humanidade. Para Morris, a Estrela não era um ornamento, mas um mapa de navegação para a alma. Ele passou anos viajando, observando o brilho nos olhos das irmãs, buscando nelas o reflexo das cinco heroínas que ele havia “ressuscitado” em seus rituais. Ele era um homem gentil, de gestos pausados, mas sua alma ardia com a urgência de quem sabe que está deixando um tesouro enterrado para ser encontrado por mãos futuras.

Livros Publicados



Próximos Lançamentos

-  **Ebulição Feminina**
-  **Onde o Medo Termina**